A Universidade Brasileira e o Mestrado o caso do Mestrado em Gestão de Negócios da Universidade Católica de Santos

Antonio Carlos Freddo
Mestrado em Gestão de Negócios
Universidade Católica de Santos

Luís Caramés Viéitez
Cátedra Bolívar
Facultad de Ciencias Económicas e Empresariais
Universidade de Santiago de Compostela

Resumo

Este texto apresenta a história e a atualidade do programa de mestrado na área de administração, tal como descrito nos regulamentos oficiais e tal como está descrito na história do mestrado na universidade brasileira. O texto usa como exemplo o caso do Programa de Mestrado em Gestão de Negócios da Universidade Católica de Santos.

Palavras-chave

Pós-graduação; mestrado acadêmico; mestrado profissional.

Abstract

This text presents the history and the actuality of the master degree program in the area of management, as specified by official norms and as described in the history of this program in the brazilian university. The text uses as example the case of the Master in Management Program in the Universidade Católica de Santos.

Keywords

postgraduation; academic master; professional master

A Universidade Brasileira e o Mestrado o caso do Mestrado em Gestão de Negócios da Universidade Católica de Santos

Antonio Carlos Freddo
Mestrado em Gestão de Negócios
Universidade Católica de Santos

Luís Caramés Viéitez
Cátedra Bolívar
Facultad de Ciencias Económicas e Empresariais
Universidade de Santiago de Compostela

1 O início

A história do ensino universitário no Brasil começa com a vinda da Família Real para o Brasil em 1808, em fuga das tropas de Napoleão. Deixaram para trás aquele que seria o Duque de Wellington e trouxeram para a colônia, entre outras coisas, a faculdade de medicina e a faculdade de direito.

E assim começou o ensino "superior" no Brasil, concentrado, naquela época, nos dois mais importantes centros urbanos então existentes na colônia, Salvador e Rio de Janeiro.

Os aqui formados buscavam especialização fora, principalmente França e pátria-mãe, Portugal. Com o desenvolvimento sócio-econômico dos Estados Unidos da América, outra rota surgiu: os formandos brasileiros buscavam agora o doutorado nas universidades americanas. E muitos ainda se iludem...

E assim começa a saga brasileira pelos cursos de pós-graduação. Em 1930, aquela que hoje é a Universidade Federal de Minas Gerais instituiu o primeiro doutorado em direito do Brasil. Em 1932 inaugura-se a Universidade de São Paulo que, formada principalmente por

italianos, ganhou a fama de "francesa", tornando-se um marco para o Brasil na área acadêmica. Em 1940 surge aquela que seria a primeira universidade privada, a Pontifícia Universidade Católica, no Rio de Janeiro. Em 1941, a mesma Universidade de São Paulo, com a participação de professores norte-americanos, institui seu primeiro mestrado.

Sob a ditadura de Getúlio Vargas decide-se pela implementação de um programa de pós-graduação, com a finalidade de formar aqui pesquisadores e cientístas e dando, assim, a conotação de universidade para os centros de estudos superiores já instaladas no país. A idéia primordial era a instituição de um programa de doutorado, sob a inspiração de universidades européias, já que o país, "nação jovem", não possuia experiência suficiente para a implementação de tal programa e deveria, pois, "espelhar-se" na Europa, pólo da colonização do Brasil.

Em 1951, no segundo governo de Getúlio Vargas, cria-se a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que viria a ser a CAPES, o órgão regulador da pós-graduação stricto sensu do país.

Com o governo militar instaurado após 1964, dá-se, curiosamente, nova vida e nova visão à idéia da regulamentação definitiva daquilo que seriam os cursos de mestrado e doutorado no país.

É em 1965 que se publica a regulamentação, seguida até hoje, dos cursos de mestrado e doutorado no país, sendo a conceituação atualmente aceita, para o mestrado e para o doutorado, a seguinte:

O mestrado, basicamente o interesse aqui, é visto como uma etapa essencial na formação da autonomia na docência e na pesquisa. Procurarei analisar apenas ele e as circunstâncias de sua existência na Universidade Católica de Santos.

O programa de mestrado, tal como desenhado, tal como hoje existe, e tal como se quer que o seja na Universidade Católica de Santos, requer que o estudante seja capaz de formular um projeto de pesquisa consistente, que contemple, fundamentalmente, uma formulação, que se quer clara, do problema de investigação proposto, que apresente uma adequada fundamentação teórico-metodológica, que demonstre domínio da literatura especializada da área, que demonstre domínio dos procedimentos metodológicos e técnicos necessários à execução do projeto proposto, que apresente articulação lógica entre conceitos e a fundamentação empírica, e que tenha uma redação clara e com a observância das convenções acadêmicas.

O doutorado, por outro lado, requer que o estudante, além de preencher todos os requisitos próprios do mestrado, seja capaz de formular um problema original de investigação que permita sustentar uma tese face ao conhecimento acumulado em disciplinas ou campos temáticos determinados. Por tese compreende-se, pois, a exploração de fontes de informação anteriormente desconhecidas, que apresente, dentro das possibilidades, inovação metodológica, que apresente contestação mediante sólida argumentação de hipóteses e/ou modelos teóricos dominantes, que apresente abordagem de campos teóricos antes inexplorados e/ou desconhecidos pela literatura especializada existente na área de pesquisa e/ou interesse.

Entretanto, voltemos um pouco na história do programa.

É interessante notar que, originalmente, a proposta da pós-graduação considerava dois mestrados, um profissional e outro acadêmico, o mesmo ocorrendo com o doutorado, havendo a proposta de um doutorado profissional (que seria o caso do *doutor*) e de um doutorado científico, acadêmico ou de pesquisa (que seria o *PhD*).

Tomou-se como referência, na época, o M.A. (Master of Arts, ou Master in Arts, como queiram) dos norte-americanos. A título de curiosidade, e considerando-se a atualidade do título, o modelo norte-americano sofreu mudanças após dua utilização como exemplo, e, na universidade inglêsa, tornou-se uma espécie de "bônus" que o estudante recebe por ter feito todo seu curso em um único *college*.

No Brasil, optou-se por, ou as circunstâncias fizeram que se que ficasse com, um único programa de mestrado e com um único título de mestre, aquele que hoje chamamos de mestrado acadêmico, que dominou a academia e prevalece até hoje. Entre nós, aceita-se que esse título seja equivalente ao MSc dos norte-americanos e ingleses.

No caso do doutorado, o título brasileiro é de Doutor, não tendo sido adotado o termo PhD, por motivos históricos, referentes ao sistema mesmo de formação escolar vigente no Brasil e, de certa forma, herdado da Europa.

Também como curiosidade, há que se lembrar que, enquanto o sistema universitário norte-americano adota os dois termos, Doutor para o doutorado profissional ou profissionalizante, e PhD para o doutorado acadêmico ou científico, o sistema inglês adota somente o termo PhD. No caso do Brasil, o termo Doutor abrange os dois conceitos, o científico e o profissional. O parecer que institui a padronização dos cursos e título, o parecer CFE 977/65, propõe que o doutorado acadêmico tenha a designação das áreas de Letras, Ciências, Cências Humanas, Filosofia e Artes, adequando-se pois ao *PhD* norte-americano.

Para o caso do doutorado profissional, o parecer propõe que o título carregue a denominação da área correspondente ao da graduação, apondo-se a área de concentração. De acordo com o parecer, o titulo de Doutor em Administração, Doutor em Economia, Doutor em Contabilidade, como exemplos, carrega oculto o conceito de doutorado profissional,

adequando-se, pois, ao *Doctor* norte-americano. Nesse sentido, se analisado sob a ótica da universidade inglesa, os dois casos receberiam a designação de PhD. Não é para menos que estudantes desavisados fiquem confusos. Há casos, cada vez mais comuns, de professores e pesquisadores que obtêm titulo de doutor em universidades brasileiras e depois partem para os Estados Unidos em busca de um título de PhD.

Há que se lembrar que a característica básica original do título de PhD é a cientificidade inerente ao programa e ao título, cuja finalidade é formar alguém com qualificações de cunho didático e científico, conferindo ao seu portador um perfil acadêmico dirigido à pesquisa e ao ensino.

Ora, esse é o caráter existente nos programas doutorais da universidade brasileira.

Há que se lembrar, também, que, embora a origem do título esteja na Alemanha, o mesmo título não é usado pela universidade alemã, que adota, para o caso da economia e da adminsitração, os termos *Dr. oec. (doctor oeconomiae)*, Doktor der Wirtschafts ou Verwaltungswissenschaften, e *Dr. rer. oec. (doctor rerum oeconomicarum)*, ou Doktor der Wirtschaftswissenschaften.

Mas o caso do mestrado, em particular, e que interessa neste texto, é aquele que surge, no Brasil, após os anos 30, e que se impõe como regra nos anos 40, finalmente regulamentado pelo parecer CFE 977, publicado em 1965, e que permanece vigente na academia até hoje. Trata-se do mestrado hoje designado como acadêmico, inserido naquele que se chama "programa de pós-graduação *stricto sensu*".

Há um complicador na compreensão da história da pós-graduação no Brasil, que é o aparecimento do mestrado profissional, ou profissionalizante, que tem história recente na universidade brasileira, tendo surgido após a promulgação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases

do Ensino Nacional) 9394, de 1996. Esse curso, apesar de ter sua menção no parecer de 1965, tem, de vida prática, pouco mais de 8 anos de existência. Este título também tem causado confusão entre postulantes ao título de mestre.

Atualmente, de acordo com as estatísticas divulgadas pela CAPES, na grande área de Ciências Sociais Aplicadas, onde estão as áreas específicas de Economia e Administração, há, no Brasil, um total de 411 programas de pós-graduação stricto sensu, sendo sua distribuição a seguinte:

- 269 mestrados acadêmicos
- 101 doutorados
- 41 mestrados profissionais

Computadas todas as áreas do conhecimento, a universidade brasileira, pública e privada, apresenta os seguintes dados:

- total de cursos de pós-graduação stricto sensu: 3662.

Sua distribuição é a seguinte:

- 2213 mestrados acadêmicos
- 1248 doutorados
- 201 mestrados profissionais

Além disso, há que se salientar que os programa de pós-graduação stricto sensu, na universidade brasileira, são avaliados constantemente, pela CAPES, por meio do sistema chamado COLETA, que levanta os dados dos programas a cada 3 anos. Os professores são avaliados no decorrer do ano por meio da produção acadêmico-científica, e de suas publicações pontuadas pelo sistema QUALIS[1].

[1] Dados dos dois sistemas estão disponíveis no site da CAPES, www.capes.gov.br

2 O caso do Mestrado em Gestão de Negócios da Universidade Católica de Santos

O Mestrado em Gestão de Negócios da Universidade Católica de Santos é um mestrado acadêmico orientado para a Gestão de Negócios. E o quê entendemos por Gestão de Negócios?

A influência norte-americana do uso dos termos *administration* e *business*, no meio acadêmico e profissional brasileiro, fizeram de seu uso comum um consenso. Administração, para nós, tornou-se um termo comum, tanto para designar a administração pública como a privada.

Business, o negócio, restringiu-se ao significado próprio do termo, qual seja, o negócio e às atividades a ele voltadas.

Já a influência latina nos remete para outros caminhos. Portugal, Espanha, França, para citar países com os quais o Brasil tem relações históricas, utilizam termos distintos para designar coisas distintas: administração e gestão. Administração remete à administração do fato público. Gestão, remete à administração do fato privado. Assim, falar em administração, em administración, em administration, quer dizer, comumente, que se está falando da administração, do gerenciamento, da estrutura pública.

Falar, por outro lado, de gestão, gestión, gestion, vale a regra geral: fala-se da administração da estrutura privada, daquilo que, termo geral, atende pelo termo espanhol *empresariales*.

No Brasil dos últimos anos, a fim de não se confundir o uso dos termos, configurou-se, na prática, uma outra designação. Administração permanece entre nós com seu uso genérico de administração pública ou privada, antepondo-se ao termo suas designações de

administração pública ou administração de empresas. Gestão ficou para o ato de administrar. Não se fala mais, comumente, administrar. Fala-se gerir, gerenciar. Administrar parece ter adquirido um novo escopo: administrar é a alta cúpula da empresa quem faz. Gerir ficou para o gerente, para o chefe, para o encarregado.

Entretanto, é justamente essa nuance que interessa para fins de utilização do termo, uma vez que pouco se fala em "administrar empresas" ou de "administração de empresas". A maioria das vezes, fica-se somente no "administrar".

Assim, para uma separação mais clara entre a esfera pública e a privada, entre o administrar o espaço público e o privado, entre o administrar e o gerenciar, optou-se por dar ao termo "gestão" o escopo que a modernidade e a globalização dos negócios vem dando, qual seja, Gestão, e Gestão de Negócios, que assume o caráter mais amplo e dual da administração e da gerência. Mais, ainda, abrange o caráter científico e técnico da administração e da gerência. Assume, primeiramente, o caráter científico do estudo sistemático dos negócios privados, pois, ao utilizar e aplicar método científico para investigar e buscar o conhecimento e a compreensão das razões pelas quais as organizações surgem, como se estabelecem enquanto tal, suas relações e suas interações com outras organizações e com os sujeitos no ambiente interno e no ambiente externo, leva à formulação de teorias, leis, e hipóteses, sobre tais componentes intrínsecos à tessitura social. Assume, ainda, o caráter de técnica, pois, ao buscar testar as teorias, as leis, as hipóteses, que elabora sobre as organizações e suas imbricações sobre o social, e ao aplicar o rigor das normas e dos procedimentos sobre a base de um programa objetivamente definido, transforma e opera a realidade.

Esse passo da validação da abordagem científica por meio da aplicabilidade da técnica, e o conseqüente retorno da técnica para validação científica, é que dá à Gestão de Negócios o caráter de uma relação dialética: ação científica - atuação técnica - ação científica.

Assim, o Programa de Mestrado em Gestão de Negócios da Universidade Católica de Santos aparece como um programa dirigido ao conhecimento inter-disciplinar, assumindo o caráter dual de ciência e técnica, buscando, num primeiro momento, formar pesquisadores e docentes, para num segundo momento, formar gestores.

O Mestrado em Gestão de Negócios da Universidade Católica de Santos é, pois, aquele designado de *acadêmico*, e faz parte da grande área de Ciências Sociais Aplicadas, sub-área de Administração. O ingresso se dá por meio de exame escrito (sendo que, atualmente, adota-se o critério do Teste Anpad para início do processo seletivo dos candidatos), análise de pré-projeto de pesquisa, análise de curriculo e entrevista com 2 (dois) professores do programa, versando, modo geral, da vivência profissional e acadêmica do candidato.

O Mestrado em Gestão de Negócios tem por área de concentração Organização e Gestão, e está estruturado em duas áreas de pesquisa, Porto e Meio Ambiente, e Estratégia e Empreendedorismo.

O curso tem duração de dois anos, e assume-se três grandes objetivos:

> 1. Preparar professores e pesquisadores para realizar pesquisas e desenvolver instrumental metodológico adequado à análise das realidades regional e brasileira na área de Administração de Empresas, mediante a atribuição do grau de mestre em Gestão de Negócios.
>
> 2. Preparar e instrumentalizar profissionais para organizações públicas e privadas, mediante a atribuição do grau de mestre em Gestão de Negócios.
>
> 3. Promover e orientar a realização de pesquisas, de acordo com as linhas de pesquisas definidas para a área de concentração Organização e Gestão, visando produzir novos conhecimentos, numa perspectiva

> científica, e contribuir para elevar os padrões científicos, técnicos e didáticos da Universidade e de outras instituições, bem como estimular a publicação de trabalhos em revistas especializadas.

O Mestrado em Gestão de Negócios tem se preocupado com o nível acadêmico e profissional dos candidatos. O quadro de mestrandos, neste momento da vida do programa, está composto, no seu todo, por profissionais atuantes no mercado, não sendo, entretanto, todos eles, atuantes na área acadêmica, quer seja, nem todos são professores. O programa, vem, pois, respeitando seus pressupostos, apresentados nos itens 1 e 2 do parágrafo acima, quer seja, o de preparar professores e profissionais atuantes no mercado, separando, assim, instituição e empresa.

Os mestrandos e mestrandas do programa inserem-se na categoria de executivos de média e alta hierarquia (gerentes e diretores de empresas privadas e públicas), de consultores, e de professores de várias áreas.

Como o programa tem o título de Gestão de Negócios, busca-se adequar os anseios do programa no que se refere às linhas de pesquisa, e os anseios dos mestrandos. Assim, temos, hoje, mestrandos vindos das mais distintas áreas de atuação: bancos, consultorias, auditorias, operadores portuários, empresas de logística, universidades privadas, universidades públicas. As pesquisas desenvolvidas pelos mestrandos vão desde a logística do mercado de medicamentos até a movimentação de contêineres vazios, passando pela gestão do processo de reciclagem, gestão de tv digital, gestão de marcas e produtos, sociologia da economia, gestão ambiental costeira, gestão de pessoas, responsabilidade social, entre outras pesquisas não menos instigantes.

3 O Mestrado Acadêmico e o Mestrado Profissional

O mestrado acadêmico tem por definição expor o mestrando à literatura científica, treiná-lo em atividades de pesquisa buscando um grau cada vez maior de autonomia que o prepare para o doutorado e, como resultado, qualificá-lo para o magistério superior. O mestrado acadêmico tem, pois, por objetivo, iniciar o aluno na pesquisa.

O mestrado acadêmico requer que o estudante seja capaz de formular um projeto de pesquisa consistente, que contemple, fundamentalmente, uma formulação que se quer clara, do problema de investigação proposto, que apresente uma adequada fundamentação teórico-metodológica, que demonstre domínio da literatura especializada da área, que demonstre domínio dos procedimentos metodológicos e técnicos necessários à execução do projeto proposto, que apresente articulação lógica entre conceitos e a fundamentação empírica, e que tenha uma redação clara e com a observância das convenções acadêmicas. O mestrado acadêmico aborda, assim, as dimensões ontológica e metodológica da pesquisa cientifica, e tem vocação para a ciência.

No mestrado acadêmico, a área de conhecimento é bem focada e constitui-se em um sub-conjunto da área profissional, aquela estudada em todo o curso de graduação. Além de disciplinas mais avançadas, que incluem uma parcela significativa de pesquisa bibliográfica avançada, que incluem uma parcela significativa de pesquisa bibliográfica individual e de trabalho de interpretação, é desenvolvido um trabalho de iniciação à pesquisa científica. Espera-se que, ao final do curso, o aluno tenha adquirido capacidade de desenvolver trabalho autônomo. Este trabalho caracteriza-se pela busca de referências, metodologias, métodos e tecnologias atuais e sua aplicação de forma criativa e inovadora. Espera-se, também, a

demonstração de capacidade de redação de textos científicos. Esta capacidade é evidenciada, principalmente, pelo texto da dissertação de mestrado. É desejável a publicação ou submissão de artigo(s) durante o curso. O mestrado acadêmico é uma *preparação para a pesquisa* e deve ser encarado como uma etapa em direção ao doutorado.

Por outo lado, aqueles que desenvolvem atividades em empresas, que estão interessados em uma maior qualificação profissional e desejam um titulo de mestre, devem orientar-se para o Mestrado Profissional ou Profissionalizante.

O mestrado profissional, ao abordar unicamente a dimensão fenomenológica da realidade, tem vocação para a pesquisa prática, e constitui oportunidade de maior aproximação entre os trabalhos conduzidos pela universidade às demandas, espontâneas ou induzidas pela própria universidade, existentes no campo social e profissional, demandas por soluções tecnológicas, sociais e, em geral, estruturadoras do conhecimento nas atividades profissionais.

O mestrado profissional é uma modalidade de formação que busca enfrentar um problema proposto pelo campo profissional de atuação do aluno, utilizando de forma direcionada, verticalizada, o conhecimento disciplinar existente para equacionar tal problema. Não se trata de repetir soluções já existentes, mas de conhecê-las (horizontalidade) para propor a solução nova. Não é o caso, portanto, de ensinar técnicas, pois no mestrado profissional o objetivo é um direcionamento claro para encontrar o caminho da resposta a uma pregunta específica proposta pela área profissional ou identificada pela Universidade como algo que deve ser investigado e solucionado naquela área. É, por isso, fenomenológico. Assim entendido, o mestrado profissional configura a viabilidade da universidade atuar de forma pró-ativa, usando os seus recursos para identificar áreas, problemas e impasses que se

beneficiariam do contato com o que é investigado na sua rotina.

O mestrado profissional corresponde à formação em pós-graduação voltada para um público advindo de fora da academia, isto é, pessoas que trabalham no mercado corporativo. O objetivo é a pesquisa aplicada. O mestrado profissional possui forte natureza interdisciplinar, contribuindo para integrar saberes sem concentração disciplinar rígida e mantendo estreita relação com a academia, mantendo sintonia com o mercado de trabalho.

Quem cursa um mestrado profissional deve ser capaz de reconhecer, aplicar e localizar a pesquisa e as informações dela originadas. A realização de pesquisas, porém, apesar de desejável durante o treinamento do mestrando, não deve ser a atividade principal deste profissional, ao contrário do que se espera do mestrado acadêmico.

"Mestrado Profissional", portanto, é a designação do Mestrado que enfatiza estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional. Esta ênfase é uma das diferenças fundamentais em relação ao Mestrado Acadêmico, que forma, fundamentalmente um docente iniciado na pesquisa científica e capaz de pensar teoricamente.

O Mestrado Profissional responde à uma necessidade socialmente definida de capacitação profissional de natureza diferente da propiciada pelo Mestrado Acadêmico. Não se contrapõe à oferta e expansão desta modalidade de curso, nem se constitui em uma alternativa para a formação de mestres segundo padrões de exigência mais simples ou mais rigorosos do que aqueles tradicionalmente adotados pela Pós-Graduação.

Assim, o Mestrado Acadêmico diferencia-se do Mestrado Profissional, por admitir pessoas com vocação para estudos que exijam maior fundamentação teórica. Não se trata de formar docentes ou pesquisadores, embora nada impeça que mestres exerçam tais atividades,

lembrando que pesquisador é sempre o Doutor, mas, antes, de formar profissionais para o ambiente organizacional capazes de refletir sobre suas práticas e de ter habilidades interpessoais e intelectuais que lhes permitam analisar situações de seu cotidiano num escopo mais amplo e antecipar-se a elas, tendo como insumo informações vindas da área da administração e de outras áreas do saber, aproveitando a riqueza da multidisciplinariedade.

O mestrado profissional, modalidade de pós-graduação strictu sensu voltada à prática, é, por isso, dirigido, fundamentalmente, para quem gosta da vida prática, enquanto o Mestrado Acadêmico está voltado essencialmente para a pesquisa científica.

Há duas diferenças básicas entre o mestrado acadêmico e o profissional.

A primeira refere-se ao tipo de produção aceita pela Capes. No mestrado acadêmico há a exigência de um corpo docente com grande volume de produção científica, publicação em revistas qualificadas, participação em congressos nacionais e internacionais, publicação de livros e pesquisas científicas inseridas em grupos ou núcleos de pesquisa. Para o mestrado profissional aceita-se que a produção dos docentes não seja acadêmica, mas técnica, tal como consultorias, relatórios técnicos e publicações técnicas. A segunda diferença refere-se à qualificação do corpo docente, para o qual, no mestrado profissional, admite-se um percentual menor de doutores, sendo aceita a presença de profissionais com reconhecimento na área de atuação, e que não necessariamente pertençam à área acadêmica.

O objetivo e a forma de condução do Mestrado Profissional é orientada para o estudo e solução de problemas reais do ambiente organizacional. A exigência de apresentação de trabalho final que demonstre domínio do objeto de estudo, sob a forma de dissertação, pode ser substituída por uma monografia de conclusão de curso, relatório técnico, projeto, análise de caso, performance, produção artística, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos,

protótipos, entre outras, de acordo com a natureza da área e os fins do curso, no qual deve ser demonstrada a competência na resolução independente de problemas reais com métodos e técnicas atuais, além da capacidade de expressar-se lucidamente sobre ele (Portaria n°. 80). O Mestrado Profissional destina-se, pois, a profissionais que atuam em empresas e que manterão suas atividades durante o curso. Em princípio é um curso terminal e, apesar de ser possível a continuação dos estudos, não é aconselhado para quem deseje prosseguir em direção à obtenção de um título de Doutor. Além disso, enquanto o Mestrado Acadêmico enfatiza o conhecimento conceitual, o Mestrado Profissional diferencia-se por dar maior ênfase ao conhecimento profissional, e, por tratar-se de um estudo dos fundamentos do conhecimento da vida cotidiana, é fenomenológico. Por isso, o método é puramente descritivo.

Para Renato Janine Ribeiro, o mestrado profissional se distingue do acadêmico porque este último prepara um pesquisador, que deverá continuar sua carreira com o doutorado, enquanto no mestrado profissional o que se pretende é imergir um pós-graduando na pesquisa, fazer que ele a conheça bem, mas não necessariamente que ele depois continue a pesquisar. Continua Janine Ribeiro, que, o que importa é que: primeiro, o mestrando conheça por experiência própria o que é pesquisar; segundo, que ele saiba onde localizar, no futuro, a pesquisa que interesse à sua profissão; e, terceiro, que ele aprenda como incluir a pesquisa existente e a futura no seu trabalho profissional.

5 O futuro do Programa de Mestrado em Gestão de Negócios

Espera-se, dentro de pouco tempo, incluir na linha de pesquisa Porto e Meio-Ambiente, mantida pelo programa, uma nova área, a de Energia, ficando a linha, assim, com três temas

considerados chave na micro-região santista e na macro-região abrangida pelo Porto de Santos e meio-ambiente litorâneo da costa paulista, respectivamente as áreas de Porto, Meio-Ambiente e Energia.

No que se refere, ainda, às possibilidades futuras de atuação do Programa de Mestrado em Gestão de Negócios, há que se inserir o interesse existente no que se refere à nova proposta de programas de mestrado na Europa, levadas a cabo pela Carta de Bologna.

Nesse sentido, se podemos considerar o Programa de Mestrado da Universidade Católica de Santos um programa "jovem", pois tem pouco mais de 8 anos de existência, o Brasil é um dos espaços acadêmicos que soube como instituir um programa de mestrado bem sucedido.

Não podemos deixar de lado duas questões fundamentais. A primeira, que é o fato de Europa, que foi a "fonte" onde o Brasil foi buscar seu ensino universitário somente agora buscar um programa de mestrado tal como o que aqui temos. Segundo, o fato de que o Brasil é um mercado imenso no qual se pode atuar por meio de pesquisas conjuntas, programas conjuntos, intercâmbios, publicações, congressos etc.

Nesse sentido, o do estabelecimento de uma agenda de atividades conjuntas entre universidades brasileiras e européias, no nível dos programas de mestrado acadêmicos, o acordo que hoje existe entre a Universidade Católica de Santos e a Universidade de Santiago de Compostela é a demonstração de que relações desse tipo, se bem conduzidas, têm tudo para dar bons, e imediatos, resultados.

Tem havido grande procura pelos programas de mestrado nas universidade brasileiras, quer seja por aqueles que desejam ingressar na carreira docente, quer seja por profissionais do mercado em busca de aperfeiçoamento mais específico e de titulação mais elevada.

O Brasil, justamente por ser um "país de dimensões continentais", se vê hoje às voltas com a necessidade de dirigir o ensino superior, aí incluídos graduação, mestrado e doutorado, para especificidades da sociedade e do mercado, atuando por meio da inserção local das áreas de interesse, a fim de prover o estudante e os profissionais atuantes no mercado de áreas de interesse regional específicos.

Este é o caso do Mestrado em Gestão de Negócios da Universidade Católica de Santos, que nasceu com a especificidade de ser um programa com forte inserção local, isto é, um programa de mestrado com interesse em pesquisar portos, e o Porto de Santos, o maior porto da América do Sul.

O tamanho do país acaba, além disso, por causar dificuldades e provocar disfunções, pois nem todas as universidades oferecem o que os estudantes desejam nas proximidades de seus locais de residência e trabalho, assim como nem todos os estudantes podem se deslocar por grandes distâncias unicamente para assistir a um curso de mestrado ou doutorado[2].

Este é um dos problemas que o Brasil deverá administrar nos próximos anos: o quê e onde oferecer aos estudantes e candidatos a futuros mestres e doutores, adequando-os às necessidades de inserção local.

No caso da Universidade de Santiago de Compostela, ela está enfrentando o desafio proposto pelo Acordo de Bolonha, que é a implantação dos programas de mestrado, tanto de nível profissional quanto acadêmico. O mesmo ocorre com as demais universidades espanholas, que tem ademais, outro desafio: decidir o que querem, dentro do planificado pelo Acordo de Bolonha e de acordo com as necessidades locais. O caso é que a Europa passa a ter

[2] Um pequeno exemplo: a distância entre São Paulo e Porto Alegre é de 1120 km. São Paulo-Salvador é de 1980 km. São Paulo-Manaus é de 3980 km. Há que se comentar, ainda, o fato de que o Programa de Mestrado em Gestão de Negócios tem alunos de outras regiões do país, e já foi procurado por alunos do Chile, Argentina e Colômbia.

o nível acadêmico do mestrado, coisa que antes nunca teve. Temos um futuro em comum, no que se refere aos programas de mestrado: decidir o que queremos, se o modelo profissional ou o modelo acadêmico, com suas diferenças fundamentais no que se refere ao que formar: um profissional de alto nível prático, ou um profissional com alta ênfase na pesquisa. A resposta parece ser óbvia: necessitamos dos dois.

6 Referências

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Ministério da Educação, www.capes.gov.br

FREDDO, Antonio Carlos. A Universidade Brasileira e o Mestrado: o caso do Mestrado em Gestão de Negócios da Universidade Católica de Santos. In: CARAMÉS, Luis (org.). *El Proceso de Bolonia y el Mercosur de la Educación*: la enseñanza de la Economía. Santiago de Compostela (España): Universidade de Santiago de Compostela, 2008, p. 81-94.

Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Nacional - LDB 9394, 20 de dezembro de 1996, Ministério da Educação. Disponível em www.mec.gov.br

Parecer CFE 977/65, 3 de dezembro de 1965, Ministério da Educação; Conselho Federal de Educação. Disponível em www.mec.gov.br

Universidade Católica de Santos - UniSantos, www.unisantos.br

Universidade de São Paulo - USP, www.usp.br